

# REVISTA ILUSTRADA

**CAPITAL**

ANNO 18000  
 SEMESTRE 9000  
 TRIMESTRE 5000

**PUBLICADA POR ANGELO AGOSTINI.**

A correspondencia e reclamações devem ser dirigidas  
 À RUA DE GONÇALVES DIAS, Nº 50, SOBRADO.

**ESTADOS**

ANNO 20000  
 SEMESTRE 11000  
 AVULSO 1000



*Marechal Candido Costa.  
 Ilustre governador do Estado do Rio-Grande do Sul.*



ESCRITORIO E REDACÇÃO,  
RUA DE GONÇALVES DIAS, 50, SOBRADO

## 15 DE MAIO

Com extraordinário brilhantismo, realisaram-se este anno as festas commemorativas da lei que expurgou—o Brazil da escravidão, a America de uma nodosa, o mundo civilisado de um opprobrio.

A Confederação Abolicionista—na associação que mais eficazmente luctou com o monstro, e que mais fundo o feriu com a lança da liberdade—não podia deixar que passasse despercebida a grande data, que coroou de glorias os inauditos esforços de um povo, para extirpar de seu proprio seio, um cancro profundamente enraizado.

A' Intrepidez de outr'ora, nos riscos de tantos combates, succedeu a alegria intima, a gloria de um triumpho completo, pois nem as consequencias ruinosas do grande acto humanitario, sequer appareceram!

A abolição foi como que uma benção, lançada por Deus, sobre uma terra infeliz. As mesetas carregaram-se de fructos, a fraternidade desenvolveu-se e só os hymnos do trabalho e de jubilo eram ouvidos n'esses dois annos, ao longo das nossas planícies ou repercutindo pela encosta das altas montanhas.

Victoria toda da liberdade e da justiça sobre a barbaria e a ferocidade humana, as festas da abolição aviam ser um jubileo dos corações e foram-no.

Já antes do dia 15 era visivel o contentamento que reinava entre o povo pela aproximação de uma das suas ephemerides mais queridas.

No dia, a cidade enfeitou-se, as autoridades concorreram ás comemorações, as musicas tocaram hymnos festivos e o povo sahio para as ruas a dar vivas á liberdade, á abolição e á republica.

Um grande prestito civico percorreu as principaes ruas, em meio de delirantes applausos, sendo tal a concorrencia de associações e classes, que se calcula que o prestito tivesse mais de meia legua de extensão, levando hora e meia a passar.

A' noite a cidade illuminou-se, tendo reinado sempre a mais franca alegria, e não havendo o mais leve desgosto.

Honra ao povo brasileiro!

Ainda uma vez, abolicionismo foi synonymo de patriotismo!

*Julio Verim*

## PRECIPIGIO

Como quem vai sonhar junto de um precipicio,  
Vou deitar-me imprudente ao teu lado, e sonhar.  
Tens a attracção do céu, tens a attracção do mar,  
O' meu vicio querido! ó meu unico vicio!

Como te amo, demonio! aujo, como te odeio!  
Eis o meu sangue: bebe-o, e farta-te, vampiro...  
Como deve ser bom, n'um ultimo suspiro,  
Morrer, mordendo em febre a polpa do teu seio!

A alma toda me foge, arrebatada e louca,  
Para o profundo céu do teu profundo olhar.  
Vivo para te amar, e morro de te amar,  
Ammarrado ao teu collo e preso á tua bocca!

Que bocca! A multidão febril dos meus desejos  
Vôa para essa bocca, e nella se acolmeia:  
Tua bocca parece uma parreira, cheia  
De embriaguez, de luz, e de cachos de beijos.

Ams-te! vou sonhar junto de um precipicio,  
Quando me vou deitar ao teu lado, e sonhar.  
Tens a attracção do céu, tens a attracção do mar,  
O' meu vicio querido! ó meu unico vicio!

Maio, 90

OLAVO BILAC.

## Já é tempo!



STAMOS com seis mezes de republica, e ainda não temos moeda republicana, é raro ouvir-se a *Marselheza*, só de longe em longe avista-se alguma bandeira republicana e ainda em varias repartições os symbolos monarchicos são visiveis e estão a dar triste ideia da nossa actividade e energia.

Moeda, bandeiras, musicas, ausencia de symbolos regios, são outros tantos elementos de forte e eficaz propaganda, em pró do regimen actual. Infelizmente, porém, ao fim de seis mezes de republica, é raro encontrar-se uma nota ou uma moeda que não traga effigie imperial, e que não esteja como que a fazer-nos negações, lembrando a monarchia.

Raramente, tambem, ao povo se offerece alguma occasião de ouvir as musicas republicanas, a *Marselheza* ou o hymno 15 de Novembro, que despertando o enthusi-

asmo nas almas, contribuem poderosamente, ou para avigorar as convicções de uns ou para arrastar os outros.

Tambem só em dias de gala, a gente tem o prazer de ver o pavilhão constellado desfaldar-se á frente dos edificios publicos, caracterisando a nossa fórma de governo.

Antigamente, era praxe fallar-se em qualquer cousa, durante oito dias e deixal-a depois dar ao somno eterno, ou nas repartições publicas ou na incuria geral. Annos depois de se aventar uma ideia, de se approvar, de se mandar pôr em execução, quando já ninguem mais pensava n'isso, vinha então a realidade *faisandê* trazer-nos o que se imaginára, mas fóra de tempo, importuno, ridiculo e anachronico.

Com a republica é preciso que não se dê o mesmo.

Pedimos, pois, ao governo, que mande fazer dinheiro com os symbolos republicanos, que mande tocar musicas da era nova, que não poupe tanto as bandeiras nacionaes e que, finalmente, mande tirar dos edificios publicos esses symbolos de um passado morto, que só podem ser agradaveis a algum sebastianista idiota.

Já ha tempo demais para realisarmos essa pequena modificação em nossos hábitos, mostrando assim que não estamos civildes do carrancismo, e de indifferença.

Sejamos americanos!

*Chim. J.*

## O INVERNO

O frio... Não demora a chegar o delicioso inverno, o bello tempo fresco em que as faces das mulheres provocam mais beijos porque são mais vermelhas, em que os ninhos de amor atraheim mais porque são mais quentes, em que no azul doce do céu limpo a lua fica mais alta e a neblina parece o pó de prata das estrellas cahindo do céu.

Inverno... Inverno... Que bello tempo!

Temam-n'o lá nas terras distantes, onde elle é o vento que corta, onde elle é a chuva que gela; aqui elle não vem matar os velhos que moram nas casitas pobres onde não ha dinheiro para comprar lenha nem vem fazer chorar as creancinhas sem pão. Temam-n'o lá, nas terras distantes, onde elle, nos bosques sem folhas, faz curvar as arvores como esqueletos phantasticos; aqui as matas ficam sempre verdes e as ramarias cantam sempre os passaros.

Inverno... Inverno... Que bello tempo!

Suzaninha e Bertha.— Suzaninha, a morena entontecedora, Bertha, a dos cabellos de ouro conversam muito amigas, muito juntas na janella, de onde devessem ver chegar os maridos. E' quasi a hora do jantar.

— Que boas noites estas de agora, Bertha. Como as adoro! Se souberes como o Carlos me ama! O inverno! Que bello é o inverno! Não gostas d'elle?

— Ah! minha amiga! Gostei. Hoje... Olha, sabes que eu contigo não tenho segredo: pois bem; hoje eu o detesto!

— Tu o detestas? Não percebo, Suzaninha.

— Pois tu não vês como o trato?

— Como o tratas?

— Sim. Não vês de que modo fallo com meu marido?

— Com teu marido? Mas eu me referia ao inverno...

— Pois sim, minha cara. Sabias que o Antunes é o inverno, não o inverno glacial da Europa... Estou casado com o inverno, Bertha. E como o detesto, como o detesto! Não... Não me falles nunca no inverno...

GASBOUS.



A commemoração da grande lei da Abolição esteve na realidade esplendida.

Mau grado as philosophicas emproadas de exóticos democratas, o povo desta capital animou com a sua presença e applaudiu com o seu enthusiasmo as festas realisadas a esforços da Confederação Abolicionista, dessa benemerita e popular associação, que foi sempre o nucleo mais poderoso e vivaz de resistencia aos privilegios escravagistas, de negregada memoria, e que, agora mesmo, promove effizamente a realisação de uma idéa phantropica, de seguro alcance para o futuro da nossa patria.

O prestito civico, então, que vagarosamente desfilou pelas ruas da cidade, foi o mais grandioso e brilhante que se tem levado a effeito, e só elle bastou para provar que o 13 de Maio é uma das datas mais respeitadas e aquella para cuja glorificação jamais deixarão de associar-se todos os cerebros e todos os corações.

Fallamos n'uma idéa humanitaria que ora se agita furvorosamente e vai conquistando as adhesões de todos os espiritos sãos: é a da *crèche negra* ou a fundação de estabelecimentos para agasalhar, educar e instruir os filhos dos ex-escravizados.

Foi suggerida por homem eminente, perfeitamente conhecedor do estado miseravel dessas infelizes crianças, que pagam com a vida a incuria dos legisladores que podiam e deviam, mas não quizeram cumprir um dever social: proteger seriamente, rigorosamente, aquelles que têm de substituir com vantagem os maiores trabalhadores da riqueza publica, e que, livres de nascença, são contudo escravos da miseria, pela miseria moral em que os seus progenitores viveram sepultados, graças ao regimen de carrancismo que nos felicitou durante sessenta annos...

A Confederação Abolicionista em boa hora abriu os braços a essa idéa, supinamente boa, palpitante e necessaria; e para a levar ávante, já conta auxilios valiosissimos e é de crêr saiam a campo aquelles mesmos que tanto se entobreceiram para que o Brazil gravasse em letras de ouro a data de 13 de Maio.

Elia ahí está, senhores, a sublime idéa da *crèche negra*!

Mãos á obra!

Não mais o esfusiar coruscante dos vossos epithetos inflamados contra as hesitações e picardias dos poderes publicos, nem o emprego de meios ardilosos para desmortejar os adversarios da vossa causa!

Em vez d'isso, o appello franco á generosidade publica, e, depois, em breve, as camelias brancas do Leblou, atempuando o caminho do futuro ás crianças negras...

Avante!

Annuncia-se e prepara-se para o dia 25 do corrente, mais uma festa em honra da republica Argentina, tendo como pretexto a troca de medalhas da campanha do Paraguay.

O sympathico representante da vizinha republica será mais uma vez o procurado alvo das usuas demonstrações da larga generosidade do coração brasileiro, e, certo, diante d'essas manifestações, cuja sinceridade não é possível contestar, S. Ex. sentir-se-ha commovido e nas suas missivas diplomaticas saberá pôr em relevo os sentimentos de fraternidade que dominam este povo para com o povo do seu paiz.

Mas, em quanto se trata d'essa festa; enquanto se procura dar o maior alcance ás demonstrações da nossa amizade para com os argentinios; enquanto, pelos signaes da solemnidade se anima a opinião publica a preparar-se para repetir com enthusiasmo os — vivas! — á nobre nação vizinha — telegrammas do Rio da Prata dirigidos á Real companhia de paquetes a vapor de Southampton impedem que o paquete *Thames* aqui reciba passageiros e carga, tornam-n'o incommunicavel dentro do no-so porto, dando assim mais um prejuizo ao nosso commercio e fazendo mais uma vez acreditar-se que somos um paiz medonhamente pesteadado, porque foi em nome de conveniencias sanitarias, que tal imposição foi feita pelos nossos bons vizinhos...

Semelhante facto é dos taes que a *chapa* manda registrar sem commentarios.

DOMINGO SOBRINHO.

## THEATRO LIVRE

(Gaiacoché)

### HONTEM

ADOLPHO — Enfin, minha querida noiva, é sempre amanhã o grande dia!

CLARA — Sim, é amanhã que um padre abençoará o nosso mutuo affecto.

ADOLPHO — Oh! como sou feliz!

CLARA — E en então!

ADOLPHO — Teus uns olhos tão bonitos!

CLARA — E's tão elegante!

ADOLPHO — Quando penso que toda a tua belleza vai pertencer-me!

CLARA — Quando penso que os teus pensamentos vão ser só para mim!

ADOLPHO — Nunca deixarás de amar-me, não é?

CLARA — Amar-me-has sempre, não é assim?

ADOLPHO — Como é delicioso o teu sorriso!

CLARA — Como perturba-me o teu olhar!

ADOLPHO — Infelizmente não somos ricos.

CLARA — Que importa!

ADOLPHO — Teus razão. A fortuna não dá a felicidade.

CLARA — Responde-me francamente. Se eu te enganasse...

ADOLPHO — Matava-te.

CLARA — Obrigada!!!

### HOJE

ADOLPHO — Enfin, minha querida noiva, é amanhã o grande dia!



13 de Maio



A Capital Federal apresenta ao publico uma parte da brilhantissima co-  
diosa solemnidade.

rio de 1890.



a comemoração do "13 de Maio," e atira flôres aos promotores d'essa gran-

CLARA—Sim, é amanhã que o tabellião estabelecerá os nossos bens

ADOLPHO—Oh! como sou feliz!

CLARA—E eu então!

ADOLPHO—Tens um tão bello dotel

CLARA—E tu és tão rico!

ADOLPHO—Quando penso que toda a tua fortuna vre pertencer-me!

CLARA—Quando penso que os teus bens passarão para mim!

ADOLPHO—Nunca has de me negar a tua assignatura, não é?

CLARA—Has de vestir-me bem, não é assim?

ADOLPHO—Como é delicioso o teu patrimonio!

CLARA—Como perturbam-me as tuas apolices!

ADOLPHO—Infelizmente não nos amamos.

CLARA—Que importa!

ADOLPHO—Tens razão. O amor não dá a felicidade.

CLARA—Responde-me francamente. Quando eu te enganar...

ADOLPHO—Faze-o de modo que muita gente não o saiba.

CLARA—Conta commigo!

## FESTAS

Sobrepajou a todas a promovida pela Confederação Abolicionista para festejar o 13 de Maio.

Depois de uma sessão imponente, realizada no vasto, elegantissimo e luxuoso pavilhão, expressamente mandado construir pela beneemerita associação — solemnidade honrada com a presença do chefe do governo, do corpo diplomatico e do ministerio, desfilou pelas ruas desta capital, brilhantemente ornamentadas e concorridas, um grandioso prestito civico, o maior e o mais bem disciplinado que se tem visto — na phrase do illustre folhetinista domingueiro do *Jornal do Commercio*.

Descrever esse prestito é tarefa a que não nos abalancaremos, porque não lograríamos dar uma pallida idéa da impressão que elle produzio no animo publico.

Exercito e imprensa, theatros, corporações de todas as classes, associações de todos os generos, tudo, enfim, quanto pôde realçar uma festa civica, fez-se representar da maneira a mais brilhante e a mais expressiva.

Impossivel nos seria discriminar quaes os pontos do prestito que conquistaram maiores applausos, porque de principio a fim desfilou em meio de palmas calorosas.

Como promotora das festas a Confederação Abolicionista não podia deixar de apresentar-se no prestito de um modo perfeitamente brilhante e correcto.

O seu primeiro carro era uma allegoria vivaz e commovente. Alli estava a Republica ricamente vestida, tendo n'uma das mãos um ramo de oliveira e apoiando a outra no globo estrellado, com a divisa *Ordem e progresso* — globo sustentado por um poderoso leão, symbolo da força.

Aos pés da Republica, abertas em leque e n'um plano inclinado, todos os gloriosos estandartes das associações abolicionistas; no estrado inferior, sobre um montão de camelias e de ferros empregados para castigo dos ex-escravizados — as figuras da Imprensa e da Abolição sentadas e abraçadas, tendo por diadema um arco de flôres.

Nas fraldas do carro, em oito escudos enramados de lours e sandales, liam-se os seguintes nomes de abolicionistas mortos: Sena Madureira, Alice Clapp, Joaquim Serra, Luiza Regadas, José Bonifacio, Ferreira de Menezes, Rio Branco e Euzébio de Queiroz; liam-se tambem os nomes dos principaes quilombos, entre os quaes apenas podemos tomar nota destes: quilombo Leilou, quilombo do Cupira, quilombo Carlos de Lacerda, quilombo Patricio e quilombo Clapp.

O conjunto deste carro era verdadeiramente impressionador.

Seguia-se outro não menos bello, que levava o riquissimo presente offerecido ao generalissimo Desejoro.

No centro de dois triangulos erguia-se uma bonita columna e sobre ella a rica estatua de bronze, representando uma africana. Um dos fillos do Sr. Clapp empunhava o pavilhão nacional e uma duzia de creanças de côr jogavam flôres sobre o povo. A pintura, de muito effeito, dava a este carro um aspecto brillante e caracteristico.

Os beneemeritos directores da Confederação, precediam os dois carros, montados em soberbos cavallos e traçados no peito uma larga fita de gorgorão branco, franjada a ouro.

Quem mereceu as referencias de todos os nossos collegas, foi o Club dos Fenianos, que fechava o enorme prestito, esmolando fervorosamente para a fundação da *crèche*.

Os bravos carnevalescos, os homens da folia, conquistaram mais uma victoria com a sua proveitosa idéa.

A *Revista Illustrada* não podia ser indifferente á grande commemoração do 13 de Maio e mandou fazer um estandarte, que só por modestia não dizemos ter sido cuberto de applausos á sua passagem pelas ruas da cidade.

Tambem, só por modestia, deixamos de dizer que a fachada da nossa casa foi profusamente enfeitada de bandeiras, galhardetes, flammulas, escudos, festões de folhas e de flôres, parasitas e globos venezianos; e outrofim que durante a passagem do prestito fizemos uma ovação para corresponder ás amaveis saudações que nos dirigiam.

Aproveitamos o ensejo para agradecer ao distincto cidadão Sr. Carvalho, proprietario da fabrica de flôres orphnologica, a sua valiosa doação; ao nosso amigo Gustavo, da casa de brinquedos, e ao prestimoso artista Soucaux, que graciosamente offereceu o grande lapis para o nosso gentil porta-bandeira.

FULANO DE TAL.

## Nuvens... sonhos!

Tripe-trépe invadi l'he o studio. Puxei um pouco o reposteiro, entrei — de mansinho pisando os fôfos tapetes, fui collocar-me justamente atraz da cadeira dourada onde trabalhava o meu amigo, banhado em muita luz.

Inclinado para o cavalleto, descaucava o ante-braco esquerdo no joelho, tinha o pincel á mão direita e a paleta na outra; meditava ante um céu saphirino, muito limpido, que estava a retocar na melhor das suas telas.

Talvez ao joven Raphael, lembrossem, então, os olhos azues da sua meiga Fornarina, talvez!

Momentos depois, resolutio, molhou de novo o pincel e, num recanto, esboçou uma nuvem muito tenue, muito branca, transparente. Outra ainda e mais outra, um pouco além, acollá.

E poz-se a olhar, meneando a cabeça de longos cachos negros, estudando o trabalho, em posições diversas.

Pussou nova não ás nuvens, tornando-as leves, banhadas de claridade.

Escarrou-as; ainda l'he não agradavam — carregou-as, caliginosas.

De maior effeito, porém, seriam num colorido plumbeo — e tingiu-as.

Mas, sempre muito mais apreciara os céus recamados de nuvens negras, pozadas — e assim fez.

E o pobre pintor, crezo áquella negra do quadro, não curára do resto e agora, olhando-o *d'ensemble* notou um contraste enorme. Perdera a tela.

Em baixo havia muita luz... e o céu enfarrascado, estava como a desabar um temporal medonho — dentro em pouco, era forçosa a chuva torrencial.

Quando, porém, desanimado, elle deixára insensivelmente cair o pincel dos dedos, tocou-l'he o hombro direito.

Voltou-se, mesmo assustado que eu estivesse ao seu lado, quando não me havia apresentado.

— Soudador! disse-l'he eu, então. Esse trabalho vale para mim muito mais que as tuas obras primas. Elle é a prova da tua cabeça de artista, do teu cérebro de soudador, da tua imaginação de moço. Dêste-me ali a copia mais fiel da tua alma...

O poeta tem a começo a alma que é um céu todo azul, diaphano.

Anicha-l'he depois uma illusão a um lado e acha pouco, procura uma *souha* — atira-o tambem lá dentro. Cria depois uma chiméra.

E mais um sonho, mais outro, outra illusão e ainda mais, novas chiméras — surgem, enfim, carregando-l'he a alma, de limpida que era e tão pura.

Depois, como aquelles céus onde o acanudo de nuvens que prenunciam a borrasca, traz a chuva, tambem nas almas desses artistas soudadores, desses moços poetas — os sonhos que se juntam, as illusões que se multiplicam, desabam sempre em torrente de lagrimas. Inventam, portanto, as suas lamurias; a alma chora, l'he sempre, muito embora a vida l'he sorria — coisas de quem ama. E esse pranto,



monta mais tarde feito novos sonhos, illustrações novas, como a chuva que sobe depois em transformações diversas, em vaporizações, para outra vez formar navios aqui, além, por toda parte...

Reproduziste na tela a tua propria alma — crê, meu poeta.

PORCHAT DE ASSIS.



A' vista da animação que se nota nas bilheterias dos cinco theatros que funcionam diariamente, não ha mais razão de queixa deats bom publico, que affinal de contos não é tão feio como o putam.

Desta opinião é o Dias Braga que no

#### RECREIO DRAMATICO

faz representar os velhos *Milagens de Santo Antonio*, peça que já embalsamou os nossos antepassados e ainda attrahe ao confortavel theatro da rua do Espirito Santo mais espectadores que poixiaes no sermão de frei Antonio.

O desempenho dado pelos artistas do Recreio é muito harmonioso e agradável e mereço os applausos que lhe não são regatados pelos numerosos espectadores que todas as noites se deliciam com os milagres estapendios do famoso e venturoso sauto.

Annuncia-se a *réprie* do drama fantastico — *O Castello do Diabo*, outra peça que tem a propriedade do vinho do Porto: — quanto mais velha, melhor.

Por conseguinte: — Recreio... na ponta!

#### VARIEDADES

Eis uma companhia dramatica nacional que entrou com o pé direito neste theatro: a companhia da actriz lineana.

Passou já de vinte o numero das representações da — *Meia-noite* — outro drama que conta tantos successos quantos as vozes que tem mostrado os seus fantasmias terrificos.

E não se cansam de applaudir o aquelles que todas as noites vão apreciar as scenas altamente dramaticas e patheticas de que está recheado, e as quaes impressionam profundamente a imaginação das timidas donzellas, tão pre-fundamente que ellas — coitadas! — passam o resto da noite sem dormir com os laes vampiros sugadores...

Justo é, porém, consignar que não obstante esse inconveniente, a *meia-noite* vai caminhando para a madrugada do centenário.

#### THEATRO LYRICO

Successo sobre successo, enchentes sobre enchentes — ups! — tal é o que acontece á bella companhia Ducci.

Ora — *funções da moda*, ora *funções para rir* (como se não fosse moda o rir!); já uma estrêa, já uma *réprie* dos melhores trabalhos; aqui uma entrada commo extravagante, ali a exhibição de pantomimatxosa e pittoresca; tudo enfim que pôde interessar os amadores do genero se tem prodigalizado ás mãos cheias.

Ultimamente, dois dos irmãos Whiteley têm assombrado o publico n'ua difficilissimo trabalho de equilibrio sobre dois arames.

O pequeno Whiteley que estreou como *clown* é incontestavelmente um artista de mão cheia.

A chamada — *Balada americana* fez sobresahir mais quatro artistas — Bebê, Woodson, Niny e Antonet, que saltam admiravelmente, principalmente os dois ultimos.

A senhorita Frantz continúa a mostrar a sua força prodigiosa, fazendo trabalhos assombrosos com a sua notavel familia.

Não menor successo tem feito a familia Kreino o juntado a tudo isso as outras partes das funções, sempre variadas e interessantes, e a commodidade do vastissimo circo, temos de confessar, para concluir, que a companhia Ducci deixará saudades quando tiver de se retirar do Rio de Janeiro.

#### POLYTHEAMA

Succederá, de certo, o mesmo á Real Companhia Equestre Italiana, que tem visto acudir ao seu circo quasi toda a população da capital.

Disponde de grande quantidade de artistas, quasi se lhe torna impossivel fazel-os estrear todos, visto que o publico reclama sempre a repetição das melhores trabalhos, como succede com o extraordinario equilibrista e o não menos extraordinario jockey.

No numero dos trabalhos de maior sensação conta-se o do cavallo Blondin, que, a grande altura, atravessa o recinto do theatro sobre uma corda.

Ha ainda a familia Valentino, da qual destacaremos as duas crianças que montam fogosos cavallos em pello e sobre elles executam arriscados exercicios.

Na parte a cargo dos *clowns*, a *pachuda* mimica — *Los enfants terribles* — é um trabalho de muita graça.

#### SPORTATON.

## PELAS CORRIDAS



A 14 de Maio realison o Derby-Club a sua segunda corrida deste anno.

Como a primeira, foi extraordinariamente concorrida e correu na melhor ordem, havendo grande movimento na casa das *podées* e nas apostas particulares.

Esta annunciado novo divertimento para o dia 25 e podemos affirmar que será mais uma victoria para a distincta sociedade sportiva.

Desde já, e aqui mesmo, batemos as nossas palmas á directoria do *Derby* por ter generosamente offercido uma brilhante corrida em beneficio das *coches*, concorrendo desse modo para que se realise uma idea util e profundamente civilisadora.

Bravo!

DILETTANTI.

## Livro da porta

Mais um volume proveitoso acaba de ser organizado na secretaria da camara dos deputados, cujo pessoal parece ter descoberto o motu-continuo: é o «Relatorio e synopse dos trabalhos da sessão que começou a 3 de Maio e terminou a 17 de Junho de 1889!!

Dizendo-se que foi essa a ultima sessão effectiva do passado regimen, dá-se a nota do interesse e utilidade do novo trabalho.

— *Boletim do Club Naval*. Anno II. Numeros 4 e 5.

Importante e indispensavel como sempre, esta publicação honra o distincto Club.

— *O esquelito*, por victor Leal. Illustração de Hastoy.

Trabalho impressionista bem feito e que impressiona bastante.

A impressão foi feita na typographia da *Gazeta de Noticias*.

— *A União* — *periodico destinado aos interesses geraes* — numero 1, anno I.

V3-se, no seu artigo de fundo, que os «interesses geraes» são unicamente os do pessoal da E. F. Central do Brazil e os da Associação de Auxilios Mutuos.

E' pois, uma generalidade particular assim como quem diz: publicidade escondida, ou altura baixa.

De resto: acitavelmente radigida, *A União*.

— *Alpha e Omega*, por Victor A. Vieira. Poema em duas partes e dez cantos.

Como é poema «spiritu», daremos a nossa opinião lá no outro... mundo.

Concorda e espera o auctor?

— *Revista do Observatorio astronomico*, importante publicação mensal. Anno V. n. 4.

— *Apostolado* de Jesus Maria e José, interessante boletim illustrado de ensino religioso. Fasciculo I, remetido pela agencia de David Corazzi.

— *Casamento e Registro Civil* — leis e regulamentos sobre o assumpto.

— *O municipio de Maricá* — interessante monographia pelo Sr. Alvaros de Azevedo Castro.

A casa Isidoro Berylaqua, sempre na... brecha, enviou-nos a linda e complicada polka — *Troço de Maio* — compozição do Sr. Lavillevar.

Mui-to-o-o-o-brigado.

PACIFICO.

## A VISO

Aos nossos assignantes que se acham em atrazo, rogamos a fineza de mandarem regularisar suas contas, podendo fazel-o em carta registrada, pelo correio ou por qualquer outro modo, pelo que, desde já, lhes apresentamos os nossos agradecimentos.

A Administração.

Typ. de J. Barbosa & C. Rua d'Ala n. 31

*A Grêche.*  
(Impressões de um bello quadro de L. Dischamps.)



A' voz potente e generosa da Imprensa, a favor das crianças desamparadas, acudio solícito e consternado o anjo da Caridade, que, já agora, não deixará o seu posto enquanto não puder retirar-se com a alegria do triumpho.